

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

ANDRIELLY ARENHART

**CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL AOS MEIOS DE HOSPEDAGEM NO  
BRASIL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MEDIANEIRA  
2011

ANDRIELLY ARENHART

**CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL AOS MEIOS DE HOSPEDAGEM  
NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, promovido pela UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Renata Ruaro

Co-orientador: Prof<sup>o</sup>. Mestre Cláudio Alexandre de Souza.

MEDIANEIRA

2011



---

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**Certificação Ambiental Aplicável aos Meios de Hospedagem no Brasil**

por

**Andrielly Arenhart**

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado às 13:30 hs, do dia 28 de junho de 2011, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo, do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, promovido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a banca considerou o trabalho \_

-----

---

Prof<sup>a</sup> Renata Ruaro (orientadora)

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Prof<sup>o</sup> Mestre Cláudio Alexandre de Souza (co-orientador)  
Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

---

Prof<sup>a</sup> Mestre Alice Jacobus de Moraes  
UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

*“Se o homem não começar a pensar de uma maneira diferente, acabará por se eliminar” Fritjof Capra.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me oferecer a oportunidade de cumprir mais uma etapa da minha vida.

À Professora Renata Ruaro pela orientação e paciência no decorrer do trabalho.

Ao Professor Cláudio Alexandre de Souza por ter aceitado me co-orientar, pela confiança e amizade e incentivo em mais uma etapa que cumpro de estudo em minha vida.

Aos membros da banca, pela atenção dedicada ao meu trabalho.

Aos auditores das entidades certificadoras que responderam aos questionamentos.

A minha família pelo apoio, carinho e compreensão.

## RESUMO

ARENHART, Andrielly. Certificação Ambiental Aplicável aos Meios de Hospedagem no Brasil. 2011. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

Durante muito tempo o turismo foi considerado a “indústria sem chaminés”. No entanto, com o passar do tempo, percebeu-se os impactos ambientais negativos causados pelo setor. Alguns meios de hospedagem passaram a adotar a certificação ambiental ou o selo verde como uma ferramenta de gestão de competitividade para que esses possam vir a se sobressair sobre os demais empreendimentos no mercado. O presente estudo objetivou a identificação das certificações ambientais e dos selos verdes aplicáveis aos meios de hospedagem no Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa literária, documental e de campo para identificar as certificações ambientais e selos verdes empregados ao setor de estudo. Foram identificados sete certificações ambientais e quatro selos verdes que posteriormente foram analisados. Os resultados obtidos demonstram um atraso do país em relação à existência de certificações ambientais nacionais, situação diferente dos selos verdes, e ainda que as certificações internacionais são mais vantajosas que as nacionais.

**Palavras-chave:** Certificação Ambiental. Selo Verde. Meios de Hospedagem.

## ABSTRACT

ARENHART, Andrielly. Environmental Certification Applicable to Means of Hospitality in Brazil. 2011. 47f. Conclusion course work (Graduation in Technology in Environmental Management) Federal Technological University of Paraná. Medianeira, 2011.

During a long time the tourism was considered the “industry without chimneys”. Although, over the time was perceived the negative environmental impacts of the sector. Some means of hospitality began to adopt the environmental certification or the green seal like a management tool of competitiveness before the others enterprises, so it's possible protrude about the others in the market. The present study aimed the identification of the environmental certification and green seals applicable to the MH in Brazil. The methodology utilized was the literary, documentary and field research, to identify the environmental certification and green seal. Were identified seven environmental certification and four green seals that subsequently were analyzed. The results obtained, demonstrate a delay of the country about the existence of nacional environmental certification, different situation of the green seals and even that the internacional certifications are more advantageous than the national ones.

**Keywords:** Environmental Certification . Green Seal . Means of Hospitality.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema de Certificação Ambiental no Turismo. ....	16
Figura 2: Logotipo Certificação <i>Breeam</i> .....	26
Figura 3: Custo Certificação Eco-Hotel .....	27
Figura 4: Logotipo Certificação Eco-Hotel.....	27
Figura 5: Logotipo Certificação Green Globe.....	28
Figura 6: Logotipo Certificação <i>LEED</i> .....	29
Figura 7: Logotipo Processo Aqua Construção Sustentável .....	31
Figura 8: Logotipo Selo IDES .....	31
Figura 9: Logotipo Selo IVA .....	32
Figura 10: Logotipo Selo Empresa Parceira da Natureza .....	33
Figura 11 - Logotipo Selo Verde Guia 4 Rodas .....	33
Figura 12: Rotulagem Ambiental Abrangência .....	35
Figura 13: Abrangência das Certificações e Selos .....	36
Figura 14: Aplicação das certificações ambientais. ....	36
Figura 15: Aplicação dos selos verdes.....	37
Figura 16: Requisitos de avaliação da metodologia Breeam. ....	38



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 OBJETIVOS .....	11
1.1.1 Objetivo Geral .....	11
1.1.2. Objetivos Específicos.....	11
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>12</b>
2.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM .....	12
2.2 CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL.....	13
2.2.1 Processo de Certificação Ambiental .....	15
2.3 SELOS AMBIENTAIS .....	17
2.4 DIFERENÇAS ENTRE CERTIFICAÇÃO E SELO.....	18
2.5 PANORAMA DA CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL NOS MEIOS HOSPEDAGEM	19
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
3.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	23
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>25</b>
4.1 CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS.....	25
4.1.1 BREEAM - Building Research Establishment Environmental Assessment Method.....	25
4.1.2 ECO- HOTEL .....	26
4.1.3 GREEN GLOBE .....	27
4.1.4 LEED - Leadership In Energy And Environmental Design .....	28
4.1.5 NBR ISO 14001.....	29
4.1.6 NBR 15401 - Sistemas de Gestão da Sustentabilidade para Meios de Hospedagem .....	29
4.1.7 PROCESSO AQUA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL – Alta Qualidade Ambiental .....	30
4.2 SELOS VERDES.....	31
4.2.1 SELO IDES – Índice De Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável .....	31
4.2.2 SELO IVA – Índice Valor Ambiental .....	31
4.2.3 SELO VERDE DO IBDN – Instituto Brasileiro De Defesa Da Natureza – Empresa Parceira Da Natureza .....	32
4.2.4 SELO VERDE GUIA 4 RODAS .....	33
4.3 DISCUSSÕES .....	33
4.4 CONSIDERAÇÕES RELEVANTES .....	39
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
5.1 SUGESTÕES .....	42
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Donaire (2008), tradicionalmente, as exigências referentes à proteção ambiental eram consideradas um freio ao desenvolvimento das organizações, vistas apenas como um fator de aumento dos custos de produção. Complementado a informação, Andrade et al. (2002), afirmam que a perspectiva futura é de que as questões relativas à preservação ambiental deixem de ser um problema legal, para evoluírem para um contexto organizacional pleno de ameaças e oportunidades, onde as ações ambientais e ecológicas passem a significar posições competitivas que ditarão a própria sobrevivência da organização em seu mercado de atuação.

Viegas (2008), afirma que durante muito tempo o turismo foi considerado uma atividade econômica limpa e não poluente, era designada a “indústria sem chaminés”. No entanto, com o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável, o qual, Queiroz e Reis (2002) esclarecem que surgiu no início dos anos 90 e com a maior preocupação das organizações em relação aos impactos ambientais, foram-se evidenciando as consequências ambientais negativas do desenvolvimento turístico. O setor hoteleiro, o principal componente do produto turístico, apresenta relação direta com o meio ambiente, e suas atividades podem provocar impactos negativos relevantes.

Os meios de hospedagem (hotéis, pousadas, *resorts*, *campings*, dentre outros) por contribuir consideravelmente tanto para o desenvolvimento sócio-econômico (geração de emprego e renda) como para a degradação ambiental (geração de resíduos, emissões de efluentes quando não tratados), tem feito com que ocorra a adoção de sistemas de gestão ambiental, certificação ambiental ou selo verde nos mesmos. Esta adoção é baseada em experiências internacionais, como ferramentas importantes no combate ao desperdício de recursos naturais e financeiros, bem como no controle da poluição e na sua prevenção (SANT’ANNA e ZAMBONIM, 2002).

As crescentes preocupações ambientais ocasionaram a busca por alternativas para um desenvolvimento mais sustentável, intensificando a formulação de políticas, certificações e selos para o desenvolvimento apoiado na preservação ambiental, abrangendo os setores econômico, social e ambiental.

Segundo Campanhol et al. (2003) o sucesso das iniciativas pró-ecologia, baseadas no mercado, depende do conhecimento e sensibilização do consumidor em relação ao produto ou serviço. Assim, a segurança na informação ambiental apresentada pelo fabricante ou prestador de serviço sobre o ganho ou prevenção ambiental são relevantes na escolha dos produtos ou serviços por parte do consumidor.

O surgimento de um novo mercado para os meios de hospedagem em função do aparecimento dos “hóspedes verdes” faz com que estes necessitem identificar e analisar quais são as certificações ambientais e selos verdes aplicáveis aos mesmos, de acordo com o porte, atividades exercidas, dentre outras características dos meios de hospedagem. Abreu (2001), define estes hóspedes como os que se preocupam com a questão ambiental, que optam pelo que é ecologicamente responsável e que podem ser vistos como um novo segmento de hóspedes.

O uso da certificação ou selo ambiental, se bem administrado, pode ser utilizado como uma ferramenta de gestão de competitividade perante os demais empreendimentos, para que esse possa se sobressair aos demais no mercado. Cabe aos gestores dos meios de hospedagem se atentarem a importância que a certificação ambiental ou o selo verde podem trazer aos seus empreendimentos em relação à nova demanda de hóspedes verdes.

Com a realização deste trabalho foram identificadas as certificações ambientais e selos verdes aplicáveis aos meios de hospedagem no Brasil, os quais nem mesmo a maioria dos gestores tem conhecimento. Ressaltando assim, a importância desse estudo para este segmento, para que sejam identificadas as certificações ambientais e selos verdes que os empreendimentos possam vir a receber caso cumpram os requisitos, em que o meio ambiente e o meio de hospedagem através do uso do marketing ambiental são beneficiados.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

- O principal objetivo deste trabalho é identificar as certificações e/ou selos ambientais aplicáveis aos meios de hospedagem no Brasil.

### 1.1.2. Objetivos Específicos

Em termos específicos, este estudo objetiva:

- Identificar as diferentes características e aplicações das certificações e/ou selos ambientais aplicadas aos meios de hospedagem em prática no Brasil.
- Analisar os benefícios que a certificação e/ou selo ambiental traz aos meios de hospedagem.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A preocupação com o impacto ambiental torna-se cada vez mais presente dentro dos meios de hospedagem, isto ocorre devido às exigências cada vez maiores dos hóspedes. O sucesso das iniciativas de certificação ambiental é dependente do conhecimento e sensibilização do consumidor, por isso é necessário a padronização e cientificidade dos termos de certificação e selo verde.

### 2.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM

Segundo Jones (2000) *apud* Clarke e Chen (2008), meios de hospedagem consistem em dois serviços distintos, um consiste em oferecer acomodação para as pessoas que estão longe de suas casas para pernoitarem e o outro em fornecer alimentos, serviços que satisfazem necessidades básicas do ser humano como dormir e comer.

De acordo com a lei 11.771 de 17 de setembro de 2008, capítulo V, artigo 23, BRASIL (2008, p. 12):

Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.

Meios de hospedagem não são apenas os hotéis e sim todo empreendimento ou estabelecimento que presta serviço de hospedagem por um determinado tempo, como albergues, pousadas, motéis, pensões, *flats*<sup>1</sup>, entre outros. Embora segundo Cooper e Fletcher et al (S.D), os hotéis são o subsetor mais significativo e visível dentro da hospedagem.

---

<sup>1</sup> Flats são apartamentos com serviços de hotelaria, podendo ser usados pelo dono ou alugado a terceiros por curto ou longo prazo. Yázigi, Eduardo. **A pequena hotelaria e o entorno municipal** – Guia de montagem e administração. 3º Ed. - São Paulo: Contexto, 2003.

A hotelaria é um setor que presta serviços as pessoas e deve estar sempre atualizada com as mudanças que ocorrem no mercado, por exemplo, os novos segmentos de mercado, quais são os investimentos que os concorrentes estão realizando e se surgem efeitos positivos, realizar pesquisas com os hóspedes e descobrir o que eles realmente esperam do hotel para assim atender as suas expectativas.

O atual momento da hotelaria é marcado por inovações de todos os tipos e principalmente pela competitividade. Tanto o mercado quanto os clientes procuram e exigem serviços com qualidade a preços compatíveis, além de serviços diferenciados (RESENDE, 2008).

No quesito variável ambiental, o setor hoteleiro deve se adequar as legislações específicas, adotar um sistema de gestão ambiental e buscar por certificações ou selos verdes no mercado que mais se adequem ao ramo, trazendo assim benefícios ambientais (redução dos impactos ambientais e uso dos recursos naturais renováveis), econômicos (uso do marketing ambiental para divulgação e acesso a novos mercados) e social (boas condições de trabalho e respeito a comunidade local).

A respeito do marketing ambiental, Dias (2008, p. 74) pondera que:

O marketing ambiental tem dois aspectos a serem considerados. Trata-se ao mesmo tempo de um marketing de causa social e de um dos aspectos do marketing comercial. Do ponto de vista de causa social, o marketing verde está voltado para o incremento de novos valores na sociedade como um todo e nos consumidores de modo particular, incorporando a idéia de preservação do meio ambiente e voltado para a proteção concreta do ambiente natural. Em termos comerciais, o marketing verde constitui-se numa ferramenta de gestão que implica em considerar novos elementos de competitividade para atingir os objetivos da empresa através da satisfação das necessidades e desejos do consumidor, que incorporou princípios ambientais ao seu consumo. Neste caso, as empresas de adaptam ao aumento da demanda do consumidor por produtos e processos que respeitem o meio ambiente.

## 2.2 CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Lavor (2009, p.53), “a certificação é uma forma de assegurar ao consumidor de que um determinado produto ou serviço obedece a regras mínimas de qualidade e de que possui características que espera encontrar”.

Almeida (2008), conceitua que a certificação de produtos, sistemas, ou serviços consiste em uma declaração, fornecida por organismos públicos ou privados, de conformidade a um determinado referencial normativo, demonstrando um diferencial perante seus concorrentes. A certificação traz ao consumidor uma garantia da qualidade do bem ou serviço adquirido.

Salvati (2001), define que a certificação tem como objetivo orientar o consumidor na escolha de produtos ou serviços com diferencial ambiental e social, mediante o cumprimento de normas e padrões pré-estabelecidos. Em retorno, essas empresas certificadas adquirem maior competitividade no mercado, obtêm economia nos custos de produção e gestão e alcançam ainda: maior qualidade nos produtos e serviços, maior aceitabilidade por parte do consumidor e a penetração em mercados internacionais.

A importância da certificação de determinados produtos ou serviços está diretamente relacionada com o direito à informação dos consumidores. A opção de escolha entre determinados produtos ou serviços, no caso específico do turista, só pode ser exercida se as informações essenciais sobre estes lhe forem apresentadas. (SANTANA e ZAMBONIN, 2002).

Campos e Lerípio (2009), afirmam que existem dois tipos principais de certificação: certificação de produtos e a certificação de sistemas de gestão, a qual é a certificação estudada no presente trabalho.

Conforme Sustentare – Consultoria em Sustentabilidade Ltda (2009), a existência de diversas opções de certificação confirma a importância dada pelos diferentes grupos de *stakeholders* relacionados à sustentabilidade no turismo. Freeman (1984) *apud* Lyra, et al. (2009), definem *stakeholders* como qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou *ser* afetado pela realização dos objetivos dessa empresa. Os autores demonstram que as empresas do setor reconhecem o tema como fator de diferenciação no mercado, e que assim, permitem um aumento de competitividade, melhoria da imagem perante a sociedade, aumento de credibilidade perante aos clientes, redução de custos, estímulos a melhoria dos sistemas de gestão, o que permite ganhos de eficiência e operacionalidade.

Lavor (2009), aponta algumas vantagens da certificação ambiental, como melhoria da imagem perante clientes e consumidores, pode ser adotada como estratégia de marketing para se sobressair sobre seus concorrentes e ainda

contribui para inserção da marca em novos nichos de mercado com alta exigência ambiental.

Segundo o Instituto Eco Brasil (2009), a certificação ambiental traz benefícios ao empreendimento, como fazer frente à concorrência desleal, que se intitula eco (hotel, resort) apenas por estar localizado no meio da natureza e não realiza práticas sustentáveis. Outro benefício é diminuir as avaliações dos clientes, principalmente operadoras de turismo, que com a existência da certificação não necessitariam fazer vistorias de sustentabilidade nos empreendimentos

Lavor (2009), ainda afirma que a certificação é uma ferramenta que transmite ao consumidor a confiança de que o produto ou serviço passou por uma avaliação realizada por uma entidade certificadora, o que aumenta a liberdade de escolha e fomenta um mercado mais confiável.

### 2.2.1 Processo de Certificação Ambiental

Segundo Almeida (2008), as atividades de certificação podem envolver a análise de documentação, auditorias/inspeções na empresa, coleta e ensaios de produtos, com o objetivo de avaliar a conformidade e sua manutenção.

Campos e Lerípio (2009) definem auditoria como um processo sistemático, que deve ser sempre documentado e que visa avaliar evidências encontradas, classificando-as em conformidades ou não-conformidades em relação ao padrão adotado como referência.

Guerón (2003) destaca que de acordo com o PBAC (Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade), para que um produto, processo ou serviço tenha sua conformidade validada através do mecanismo da Certificação, devem ser cumpridas as seguintes etapas:

- 1) Escolha do organismo de certificação credenciado;
- 2) Encaminhamento da solicitação de certificação e da documentação do Sistema da Qualidade para avaliação pelo referido organismo;
- 3) Análise dessa documentação pelo organismo de certificação credenciado;
- 4) Emissão, quando pertinente, dos Relatórios de Não Conformidade - RNCs relativos à documentação;



- 5) Planejamento e realização de auditoria na empresa pelo organismo de certificação;
- 6) Emissão, quando pertinente, dos Relatórios de Não Conformidade - RNCs da auditoria;
- 7) Definição e implementação das ações corretivas;
- 8) Encaminhamento da recomendação de certificação para a Comissão de certificação do organismo credenciado de certificação;
- 9) Elaboração e assinatura do contrato entre a empresa e o organismo de certificação credenciado; e
- 10) Emissão de licença para uso da marca de conformidade.

No processo de certificação estão envolvidas as seguintes entidades: um organismo normalizador, a ABNT que é a entidade autorizada a emitir normas técnicas, um organismo credenciador, o INMETRO que estabelece diretrizes e critérios para credenciar as OCC (organismo de certificação credenciado), e também fiscaliza empresas certificadoras e realiza auditoria por área de competência e um organismo certificador credenciado que é aquele com autonomia para auditar a empresa e dar o parecer sobre a recomendação ou não do certificado. (CAMPOS e LERÍPIO, 2009). A Figura 1 demonstra os órgãos envolvidos no esquema de certificação.



**Figura 1: Esquema de Certificação Ambiental no Turismo.**  
Fonte: Ministério do Turismo, 2007.

Segundo Lavor (2009), a certificação é realizada pela chamada terceira parte, isto é, por uma organização independente acreditada para executar essa modalidade de Avaliação da Conformidade. Essas organizações podem ser públicas ou privadas, sendo necessário que sejam independentes dos fornecedores do produto, processo ou serviço, bem como de quem representa seus interesses. Isso é indispensável para que o processo de certificação seja considerado transparente e confiável.

De acordo com Campos e Lerípio (2009) as auditorias de certificação oferecem grandes oportunidades de aperfeiçoamento dos sistemas de gestão das organizações e no desempenho ambiental das mesmas.

### 2.3 SELOS AMBIENTAIS

Conforme Lavor (2009), a partir da década de 90 foram surgindo iniciativas dos subsetores do turismo, bem como a adoção de selos diferentes em cada país, com o propósito de responder às pressões da sociedade e fornecer parâmetros a consumidores, investidores, setor público e empresários.

Alguns autores utilizam o termo rotulagem ambiental ao falar de selo verde, à esse respeito Louette (2009, p.113) afirma que:

Rotulagem ambiental é um método voluntário de certificação e rotulagem de desempenho ambiental praticado em todo o mundo. Um “selo ecológico” é um selo que identifica a preferência ambiental por um produto ou serviço, dentro de uma categoria específica de produto/ serviço, baseado em avaliações do ciclo de vida do produto. Diferentemente dos símbolos e declarações “verdes” desenvolvidos por fabricantes e prestadores de serviços, um selo ecológico é concedido por organizações de verificação externa em relação a determinados produtos e serviços que, de forma independente, pretendem atender a critérios de liderança ambiental.

Kohlrausch (2003), alega que a principal característica da rotulagem ambiental é passar ao consumidor, com base na informação sobre os aspectos ambientais de produtos e serviços, informações que sejam verdadeiras.

Segundo o CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem (2011) a rotulagem ambiental tem como objetivo promover a redução dos impactos ambientais negativos relacionados a produtos e serviços através da conscientização de fabricantes, consumidores e instituições públicas mostrando a vantagem de

adotar produtos que causem o menor impacto ambiental possível durante o seu ciclo de vida.

Conforme o CEMPRE (2001), já foram publicadas pela ISO as normas Tipo 1 e Tipo 2. O Tipo 1 (norma nº 14024) trata dos selos verdes, em que a certificação é realizada por uma organização certificadora credenciada e a Tipo 2 (norma nº 14021) trata das auto-declarações, das próprias organizações.

Segundo Kohlrausch (2003) em consequência da proliferação dos rótulos ambientais, acabou-se gerando certa confusão que demandou a definição de normas e diretrizes para a rotulagem ambiental, sendo necessário a intervenção de entidades independentes para assegurar e reforçar a transparência, imparcialidade e a credibilidade da rotulagem ambiental. O autor ainda afirma que o marketing ambiental é um fator que faz com que muitas organizações optem por programas de rotulagem ambiental, mas que a organização não deve ficar presa apenas ao marketing, é preciso criar uma maior sensibilização no consumidor em relação às variáveis ambientais. É um nicho que precisa ser explorado de maneira ética, os selos efetivamente devem agregar valor à imagem e devem estar inseridos em uma estratégia empresarial voltada para a conservação e preservação do meio ambiente.

## 2.4 DIFERENÇAS ENTRE CERTIFICAÇÃO E SELO

Na literatura existente, há confusão quando se trata dos termos certificação ambiental e selo verde ou rotulagem ambiental, alguns autores atribuem diferenças aos termos e outros os tratam de maneiras semelhantes.

Para a ABNT (2002), o termo rotulagem ambiental “É a certificação de produtos adequados ao uso que apresenta o menor impacto no meio ambiente em relação a produtos comparáveis disponíveis no mercado”. A literatura também define que “A rotulagem ambiental consiste na atribuição de um selo ou rótulo a um produto para comunicar ao seu consumidor que este atende aos padrões ambientais requeridos para a sua concessão”. (Rotulagem Ambiental, 2002).

Para Biazin e Godoy (2000, p. 3) a rotulagem ambiental é tratada por diversas nomenclaturas, os autores consideram selo verde “o nome genérico para qualquer programa de rotulagem, que evidencia um aspecto ambiental. Nesse contexto, Selo

Verde, Selo Ambiental, Rotulagem Ambiental, Rótulo Ambiental e Rótulo Ecológico são tratados como sinônimos”. Os autores também definem a certificação ambiental como “Um processo diferente, pois, a empresa passa por um programa para atender a determinadas exigências para obter um diploma/certificado”.

Guerón (2003), conceitua a certificação com base em normas que estabelecem critérios mínimos que devem ser cumpridos para obtenção do certificado e os programas de selos verdes não necessariamente baseiam-se em normas nacionais ou internacionais, apresentando um caráter de excelência, ou seja, os critérios estabelecidos para a autorização de uso do selo são cumpridos.

Neste trabalho, os termos certificação ambiental e selo verde serão considerados formas de rotulagem ambiental distintas, sendo a certificação ambiental um processo mais abrangente, envolvendo diversos critérios distintos a serem seguidos, resultando em uma maior complexidade para a sua obtenção, pois gera mudanças políticas e de gestão em relação ao meio ambiente. Já o selo verde ou rótulo ambiental é necessário um número menor de critérios a serem cumpridos para a sua obtenção do que a certificação ambiental, sendo de iniciativa da organização ou aplicados por terceiros a quem se dispõe integrar determinado sistema.

## 2.5 PANORAMA DA CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

Os primeiros critérios de avaliação de preservação ambiental tiveram início em 1940, com o uso de rótulos de caráter obrigatório aplicado aos agrotóxicos e raticidas. Somente a partir de 1970 surgiram os rótulos de caráter voluntário, os *Blue Angel (Blau Engel)* conferidos pelo Ministério do Meio Ambiente Alemão em 1977, a seguir vieram o *Ecologic Choice* no Canadá em 1988, o *Ecomark* japonês no ano de 1989, e *Green Seal* em 1990 (MAIMOM, 1996).

O mercado verde torna-se cada vez mais presente com a busca por produtos e serviços que respeitem o meio ambiente. No entanto, muitas atribuições ecológicas são duvidosas, podendo confundir o consumidor quanto à veracidade destas ações ambientais (KOHLRAUSCH, et al. 2004). Para que uma organização assuma uma postura ambientalmente responsável, é necessário que esta reavalie

todos os seus processos e valores, além de sua postura e o relacionamento com o seu público.

De acordo com Biazin e Godoy (2000, p. 4) “uma das maneiras de declarar à sociedade que as empresas possuem uma prática ambientalmente correta é a certificação, que é voluntária e, muitas vezes, reconhecida internacionalmente”.

Resende (2008), afirma que o setor de turismo é o maior e o mais diversificado do mundo, pois muitas nações dependem dessa atividade, como principal fonte de geração de renda, emprego, crescimento do setor privado, assim como, para o aperfeiçoamento da infra-estrutura. Para Gorini e Mendes (2005) o setor de turismo, no qual o segmento dos meios de hospedagem estão incluídos, ocupa papel relevante na economia mundial, sendo uma das atividades com maior representatividade econômica, ao lado da indústria do petróleo.

Segundo Chamusca e Centeno (2008), a variável ambiental vem ganhando cada vez mais espaço dentro dos meios de hospedagem. As exigências em relação à responsabilidade ambiental passaram a partir principalmente da pressão exercida pelos hóspedes e não somente dos organismos de certificação, regulamentação e da esfera governamental.

Lavor (2009), aponta que para o turismo a certificação faz parte de um debate significativo, pois diferentemente das situações de consumo, o consumidor geralmente realiza a escolha de um destino à distância, seja a um hotel, um restaurante, ou passeio, sendo importante a necessidade de garantias com relação ao produto ou serviço sendo adquirido.

Segundo o Ministério do Turismo (2007), a certificação ambiental para esse setor é um fenômeno relativamente novo, sendo que a maioria das iniciativas surgiram após a conferência Rio +10. Desde então, numerosos esquemas de certificação em turismo tem sido criados no mundo, com o objetivo de reconhecer os esforços que muitas empresas têm feito para melhorar suas práticas, e, assim, diferenciá-las daquelas que não buscam o mesmo objetivo.

Piña, et al. (SD), afirmam que algumas pessoas preferem um hotel que opere sob os mais elevados padrões de cuidado ambiental e social que um hotel mais cômodo e elegante. São turistas que desejam expressar sua sensibilização ambiental como consumidores e estariam dispostos a pagar mais para hospedar-se em um hotel que se preocupa com o meio ambiente.

Conforme Mambrini (2009), hotéis sustentáveis já são um dos grandes atrativos de países como Austrália e Costa Rica, mas o Brasil já começou a despertar para o potencial de hospedagem verde, que além de ecologicamente correta é rentável. Segundo Riva (2009), gerente de marketing de um meio de hospedagem, a preocupação dos turistas brasileiros com as questões ecológicas tem aumentado, a exemplo dos europeus.

Os consumidores (hóspedes) estão mudando seu comportamento, Mambrini (2009), aponta que segundo uma pesquisa europeia da consultoria TNS 90% dos turistas optam por lugares que valorizam a preservação da natureza e o desenvolvimento social na hora de escolher seus destinos, sendo que 69% dos entrevistados concordam em pagar 30% a mais.

Uma comprovação deste fato, segundo Russa (2003) *apud* Pertschi (2006) mostra uma nova demanda de mercado, onde operadoras europeias, que são responsáveis pela emissão de 7 a 10 milhões de turistas, fazem a exigência da certificação ambiental ou de comportamentos ambientais adequados por parte dos hotéis com que negociam.

Fernandes e Ribeiro (2007), afirmam que os hotéis que passam a imagem do desenvolvimento ecologicamente correto, têm uma ampla possibilidade de vir a receber recursos advindos do capital verde, ou seja, financiamentos, ou investimentos decorrentes de instituições, empresas ou organizações internacionais que direcionam os seus recursos financeiros destinados ao desenvolvimento e responsabilidade social para empreendimentos que atendam a sustentabilidade ambiental.

Dessa maneira, Ferrari (2006) destaca que ultimamente o que se nota no país, é que o setor hoteleiro, na maioria das vezes, busca a conquista de certificações com uma perspectiva mercadológica e econômica. O meio ambiente acaba sendo beneficiado em decorrência das práticas exigidas pelos processos de certificação ambiental, ao invés de ir ao encontro do objetivo real destes que é a preservação ambiental.

Enquanto Souza (2011), afirma que a “tendência sustentável” tem feito a cabeça dos empresários do ramo hoteleiro, que vêem nesse segmento uma ótima oportunidade de negócio tendo em vista a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Clarke e Chen (2008), afirmam que o desempenho ambiental afeta cada vez mais a competitividade entre os meios de hospedagem, tornando-se um elemento essencial da reputação empresarial. Segundo Balazina (2011) em entrevista para o Estado de S. Paulo, João Eduardo Moritz, presidente da ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Santa Catarina afirma que a certificação crescerá no País. "É o futuro. Vai ser cada vez mais procurada pelos brasileiros". Segundo ele, já existe a preocupação em muitos hotéis em captar água da chuva, usar energia solar e oferecer alimentação orgânica. "Mas a certificação será um diferencial para atrair empresários estrangeiros."

### 3 METODOLOGIA

O trabalho foi inicialmente desenvolvido mediante pesquisa literária em livros e artigos específicos em locais físicos e virtuais e pesquisa documental em arquivos do Ministério do Turismo e outros órgãos públicos e arquivos das empresas certificadoras em locais virtuais, com enfoque qualitativo. Gressler (2003), define pesquisa qualitativa como aquela que tem o ambiente natural como fonte direta dos dados, onde os métodos da pesquisa são múltiplos e interativos, e o processo da pesquisa é definido pelo contexto estudado, ou seja, pelos resultados que vão sendo obtidos, ao invés de ser pré-fixado e é fundamentalmente interpretativa.

A pesquisa realizada classifica-se quanto aos seus objetivos como uma pesquisa exploratória e quanto a sua forma de abordagem teve um enfoque qualitativo, pois não foi possível obter dados para a realização de uma pesquisa quantitativa. Foi realizada uma pesquisa de campo através de contato eletrônico junto às entidades certificadoras sobre dados não encontrados nas pesquisas literárias.

Posteriormente foi realizada uma pesquisa descritiva das certificações identificadas. Gressler (2003) conceitua a pesquisa descritiva como aquela que descreve fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse. Não é apenas uma tabulação dos dados, requer interpretação que apresenta combinando na maioria das vezes comparação, contraste, mensuração, classificação, interpretação e avaliação.

#### 3.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Este trabalho apresentou algumas limitações que merecem ser destacadas, como o fato de não haver muitos trabalhos sobre esta temática específica aos meios de hospedagem pelo fato de ser um assunto relativamente novo, tendo em vista que não faz muito tempo que os mesmos passaram a aderir a certificação ambiental ou selo verde.

Algumas entidades certificadoras não foram solícitas em responder sobre alguns dados que faltavam para a pesquisa que não constavam em material literário



de apoio, como o custo. Outras responderam prontamente deixando aberto para mais questionamentos caso necessário. Percebe-se que as empresas certificadoras tem receio de repassar informações quando se trata de pesquisas acadêmicas, o que dificulta o desenvolvimento do trabalho.

No decorrer da pesquisa houve dúvidas relativas aos termos certificação ambiental, selo verde e rotulagem ambiental, pois alguns autores atribuem diferenças aos termos e outros tratam de maneira semelhante, tornando-se necessário a definição dos termos pela autora a serem seguidos no trabalho.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificadas 21 certificações ambientais e 4 selos verdes, sendo considerados no trabalho sete certificações ambientais e quatro selos verdes, os quais são aplicáveis aos meios de hospedagem no Brasil.

Será descrito um breve resumo a respeito das rotulagens, quanto ao seu objetivo, ano em que foi criada, entidade certificadora, tempo de validade, custo e abrangência, no entanto, para algumas rotulagens não foram obtidas todas essas informações.

### 4.1 CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS

#### 4.1.1 BREEAM - Building Research Establishment Environmental Assessment Method

Segundo dados do *Bureau Veritas* de Portugal (2011) é um processo sistemático que visa avaliar o desempenho ambiental de um empreendimento imobiliário, desenvolvido em 1990 no Reino Unido e atualizado regularmente. Tem como objetivo avaliar os principais aspectos ambientais que devem ser considerados em edifícios sustentáveis, como redução de consumo de água, de energia, na diminuição do impacto de especificação de materiais, na emissão de carbono e geração de resíduos, entre outros elevando os seus requisitos. Avalia edifícios com base em critérios relacionados ao bem-estar ambiental, atribuindo-lhes uma pontuação. Os resultados finais de avaliação variam entre aprovado, bom, muito bom, ótimo e excelente.

Segundo dados do Planeta Sustentável (2011), seu custo varia conforme o tamanho do empreendimento, um projeto com aproximadamente 2.400 m<sup>2</sup> custa cerca de R\$ 30 mil. Quanto ao tempo de validade, o projeto é registrado no *BREEAM*, que exige relatórios periódicos minuciosos para comprovar evidências da qualidade do projeto a cada estágio e após a construção - e que somam pontos para

a certificação, concedida ao final da obra. Tudo ocorre à distância, por laudos emitidos pela empresa licenciada, mas podem ser feitas auditorias presenciais a qualquer momento. Anualmente, os critérios são revistos e sua abrangência é internacional.

A Figura 2 apresenta o logotipo da certificação *Breeam*.



**Figura 2: Logotipo Certificação Breeam**  
Fonte: m.building.co.uk

#### 4.1.2 ECO- HOTEL

Conforme o TÜV *Rheinland* Brasil (2011), esta certificação de origem portuguesa é exclusiva da indústria hoteleira e visa a implementação de um sistema de gestão ambiental para a redução de custos com incidência em seis domínios: gestão e economia de energia e consumo de água, substâncias perigosas, gestão de resíduos, segurança e licenciamento ou conformidade ambiental.

No Brasil a TÜV *Rheinland* do Brasil é a entidade certificadora. Foi criada em 2005 tendo abrangência internacional e conforme contato eletrônico da entidade certificadora a validade do certificado é de 1 ano, sendo necessária renovação anual.

A Figura 3 apresenta os valores para a certificação, conforme contato eletrônico com a certificadora.




**Sistema Eco-Hotel**


### Custo da Certificação

	Nº de quartos		
	= 30	31 a 99	> 99
<b>1ª FASE</b>			
Auditoria no local (HD)	1,5	2,0	2,0
Custo	R\$ 2.400,00	R\$ 3.200,00	R\$ 3.200,00
<b>2ª FASE</b>			
Auditoria no local (HD)	1,5	2,0	2,5
Custo	R\$ 2.400,00	R\$ 3.200,00	R\$ 4.000,00
<b>MANUTENÇÃO</b>			
Auditoria no local (HD)	1,0	1,5	2,0
Custo	R\$ 1.600,00	R\$ 2.400,00	R\$ 3.200,00
Custo total (3 anos)	R\$ 8.000,00	R\$ 11.200,00	R\$ 13.600,00

**Taxa de Certificação + Utilização da Marca + Certificado em 3 Idiomas R\$ 600,00 p/ ano.**



TUV Rheinland do Brasil Ltda.



**Figura 3: Custo Certificação Eco-Hotel**  
 Fonte: Entidade Certificadora

A Figura 4 apresenta o logotipo da certificação Eco-Hotel.



**Figura 4: Logotipo Certificação Eco-Hotel**  
 Fonte: <http://www.tuvbrasil.com.br/turismo.asp>

#### 4.1.3 GREEN GLOBE

Segundo dados da entidade certificadora *Green Globe Certification* (2011), a certificação estuda e avalia o desempenho do hotel em aspectos como a implementação de uma política de desenvolvimento sustentável, o consumo de água, consumo de energia, gestão de desperdícios, o compromisso em relação às comunidades, entre outros para colocar em prática um plano de ação e de boas práticas, de modo a melhorar os seus pontos fracos e atingir os objetivos estipulados, oferecendo às empresas e órgãos de turismo a oportunidade de reconhecer as ações sustentáveis que já venham desenvolvendo ou que desejam iniciar.

Sua abrangência é internacional, segundo contato eletrônico com a certificadora para um hotel com 50 unidades habitacionais a taxa de acesso ao diagnóstico e emissão de certificado é de U\$ 1.450,00 e a taxa de auditoria para certificação (02 dias) é de U\$ 1.400,00 e o tempo de validade do certificado é de um ano.

A Figura 5 apresenta o logotipo da certificação Green Globe.



**Figura 5: Logotipo Certificação Green Globe**  
Fonte: [lemontech.com.br](http://lemontech.com.br)

#### 4.1.4 LEED - Leadership In Energy And Environmental Design

Segundo Santo (2010), desenvolvido pelo *U.S. Green Building Council* (USGBC), nos Estados Unidos da América, estabelece uma série de critérios para a preservação do meio ambiente, bem como regras para a construção sustentável, constrói e cria um sistema competitivo para a eficiência dos edifícios, levando em consideração a prática de design, construção e manutenção. Avalia questões como espaço sustentável, eficiência do uso da água, energia e atmosfera, materiais e recursos, qualidade ambiental interna e inovação e processos.

No Brasil, a entidade certificadora é a GCB - *Green Building Council* Brasil. Segundo o Planeta Sustentável (2011), o custo é de aproximadamente R\$ 1 por m<sup>2</sup>, com valor mínimo de R\$ 5 mil para construções com até 5 mil m<sup>2</sup> e máximo de R\$ 50 mil para obras acima de 50 mil m<sup>2</sup>.

Santo (2010) ainda aponta que a certificação foi criada em 1994, tem validade de 5 anos, sendo depois necessário solicitar uma nova avaliação desta vez centrada na operação e gestão do empreendimento. Sua abrangência é internacional. Dentre

todos os sistemas de certificação de construção sustentável é o mais reconhecido a nível mundial.

A Figura 6 apresenta o logotipo da certificação *LEED*.



**Figura 6: Logotipo Certificação *LEED***

Fonte: <http://www.gbcbrazil.org.br/pt/index.php?pag=certificacao.php>

#### 4.1.5 NBR ISO 14001

Segundo ABNT (2004), a norma especifica os requisitos de um sistema de gestão ambiental, o que permite que a organização desenvolva e implemente uma política que leva em conta requisitos legais e informações referentes aos aspectos ambientais significativos.

Segundo o Inmetro (2011), existem inúmeras entidades certificadoras da norma no Brasil, sendo considerada como exemplo a BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda.

Conforme a Qualitas (2001), a norma foi publicada em 1996, é revisada a cada cinco anos e o certificado tem validade de 3 anos, após esse prazo precisa ser renovado. Além disso, a cada 6 meses o sistema é auditado para verificar se ele continua a atender aos requisitos da norma. O certificado poderá não ser revalidado se a empresa deixar de cumprir os requisitos. Sua abrangência é internacional.

Não houve resposta da certificadora em relação a custo.

#### 4.1.6 NBR 15401 - Sistemas de Gestão da Sustentabilidade para Meios de Hospedagem

Conforme a ABNT (2006), esta norma estabelece requisitos para que os meios de hospedagem possam vir a realizar as suas atividades de acordo com os

princípios estabelecidos para o turismo sustentável, tendo atenção particular à realidade e à aplicabilidade nas pequenas e médias empresas. A norma ainda permite ao empreendimento formular uma política que leve em conta os requisitos legais e as informações referentes aos impactos ambientais, socioculturais e econômicos significativos. Foi criada em 2006 e tem como entidade certificadora o IFBQ - Instituto Falcão Bauer da Qualidade e segundo contato eletrônico com a certificadora o custo é de aproximadamente 10 mil reais para um meio de hospedagem com 30 unidades habitacionais. O tempo de validade do certificado é de 3 anos e durante o período de vigência são feitos ensaios e auditorias de manutenção (no mínimo uma vez por ano).

#### 4.1.7 PROCESSO AQUA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL – Alta Qualidade Ambiental

Segundo a entidade certificadora Fundação Vanzolini (2011) é um processo de gestão do projeto que visa obter a qualidade ambiental de um empreendimento de construção, oferece uma certificação baseada em avaliação de critérios, como gerenciar os impactos sobre o ambiente exterior, gestão de energia, água e resíduos, entre outros. Tem como objetivo promover a sustentabilidade no setor da construção civil, associar a imagem da organização à Alta Qualidade Ambiental e melhorar o relacionamento com órgãos ambientais e comunidades. Sua abrangência é nacional, foi criada em 2008 e há um referencial técnico específico aos meios de hospedagem.

Conforme contato eletrônico o valor para o processo de certificação de um empreendimento de até 1500m<sup>2</sup> é de R\$ 19.200,00 e refere-se às auditorias nas fases de programa, projeto e obras.

A Figura 7 apresenta o logotipo da certificação Processo Aqua.



**Figura 7: Logotipo Processo Aqua Construção Sustentável**

Fonte: <http://www.processoaqua.com.br/>

## 4.2 SELOS VERDES

### 4.2.1 SELO IDES – Índice De Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável

Segundo a entidade certificadora IAP – Instituto Águas do Prata (2011) o selo é para empresas interessadas em demonstrar comprometimento ambiental através de práticas do Desenvolvimento Sustentável. É baseado nas metodologias do Tratado de Quioto (1998) e na Agenda 21 (Eco-92). Foi criado em 2008, sua abrangência é nacional e o tempo de validade do selo é de 6 meses.

Não houve resposta da certificadora referente a custos.

A Figura 8 apresenta o logotipo do Selo IDES.



**Figura 8: Logotipo Selo IDES**

Fonte: <http://www.idesbrasil.org/empresas/pousadaaltodoboavista.html>

### 4.2.2 SELO IVA – Índice Valor Ambiental

Segundo a entidade certificadora Instituto De Valor Ambiental (2011), o selo avalia a qualidade de vida e bem-estar que um empreendimento pode proporcionar



aos seus ocupantes através do IVA (Índice Valor Ambiental), que medirá o nível de qualidade de vida e bem-estar dos empreendimentos imobiliários para os seus ocupantes. Critérios relacionados ao meio ambiente, responsabilidade social e qualidade de vida do entorno do imóvel são considerados para obter o selo. Foi criado em 2008 e sua abrangência é nacional.

Não houve resposta da certificadora referente a custos e tempo de validade do selo.

A Figura 9 apresenta o logotipo do Selo IVA.



**Figura 9: Logotipo Selo IVA**

Fonte: [http://www.institutovalorambiental.com.br/site\\_v1/php/iva.php](http://www.institutovalorambiental.com.br/site_v1/php/iva.php)

#### 4.2.3 SELO VERDE DO IBDN – Instituto Brasileiro De Defesa Da Natureza – Empresa Parceira Da Natureza

Segundo a certificadora IBDN(Instituto Brasileiro de Defesa da Natureza) (2011), o papel do selo é engajar as empresas e seus colaboradores em ações de responsabilidade socioambiental, viabilizando projetos de educação ambiental e preservação do meio ambiente, direcionados principalmente ao desenvolvimento sustentável e uso responsável dos recursos naturais, agregando valores a sua marca, relacionando assim sua imagem a responsabilidade socioambiental.

Foi criado em 2004, sua abrangência é nacional e conforme contato eletrônico o custo fica entre 7 a 10 mil reais para um meio de hospedagem com 50 unidades habitacionais.

A Figura 10 apresenta o logotipo do Selo Empresa Parceira da Natureza.



**Figura 10: Logotipo Selo Empresa Parceira da Natureza**

Fonte: <http://www.ibdn.org.br/selo/compromissos.htm>

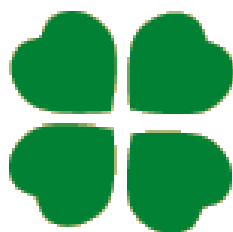
#### 4.2.4 SELO VERDE GUIA 4 RODAS

Segundo Marins et al. (SD), o selo classifica os meios de hospedagem através de critérios pré-estabelecidos, que seguem ações sustentáveis, adotam medidas de preservação ambiental e participam de projetos sociais junto à comunidade.

Os critérios a serem seguidos são elaborados a partir de regras do *Leed* e *Green Star Accreditation*, da Austrália. Foi criado em 2008, sua abrangência é nacional e a validade do selo é de 1 ano, sendo o Guia 4 Rodas a entidade certificadora.

Não houve resposta da certificadora referente a custos e tempo de validade do selo.

A Figura 11 apresenta o logotipo do Selo Verde Guia 4 Rodas.



**Figura 11 - Logotipo Selo Verde Guia 4 Rodas**

Fonte: <http://www.campodossinhos.com.br/>

#### 4.3 DISCUSSÕES

Os dados analisados são apresentados através de tabelas e gráficos, em que são apresentadas as comparações entre tipos de rotulagem, suas abrangências, datas de criação, aplicações, validades e custos.

A Tabela 1 apresenta as rotulagens estudadas neste trabalho, sendo dos 11 rótulos estudados 7 certificações ambientais nacionais e internacionais e 4 selos verdes nacionais.

Os rótulos ambientais de forma voluntária foram criados em 1970 como já mencionado, contudo, somente em 1990 surgiu uma certificação ambiental (*Breeam*) possível de ser aplicada em meios de hospedagem no Brasil, e apenas em 2004 criou-se um selo verde o IBDN, por uma organização nacional e em 2006 a primeira certificação ambiental nacional a NBR 15401, essa criação de rotulagens tardia está vinculada ao aproveitamento da “onda da sustentabilidade” criada pelos diversos movimentos de preservação ambiental.

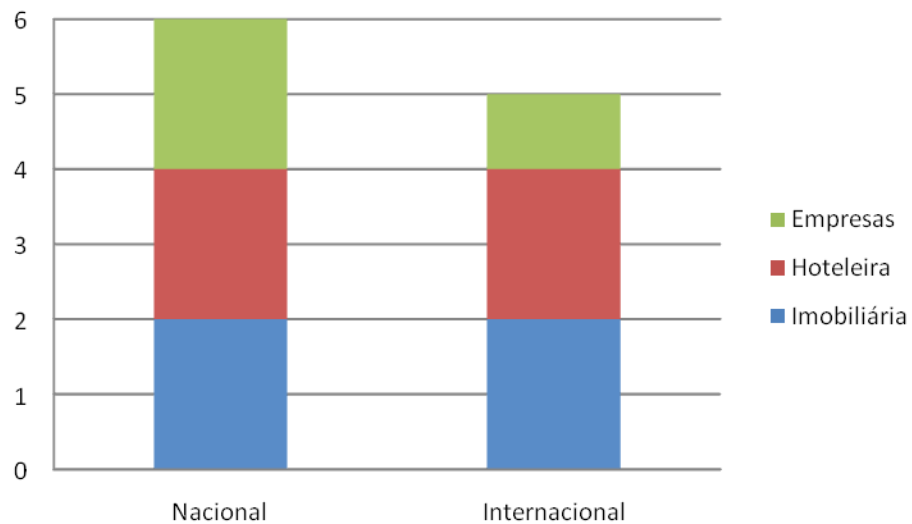
Tabela 1: Certificações e Selos nacionais e Internacionais

<b>Nome</b>	<b>Tipo</b>	<b>Abrangência</b>	<b>Ano Criação</b>	<b>Aplicação</b>
<b><i>Breeam</i></b>	Certificação	Internacional	1990	Imobiliária
<b>Eco-Hotel</b>	Certificação	Internacional	1994	Hoteleira
<b><i>Green Globe</i></b>	Certificação	Internacional	1996	Hoteleira
<b><i>LEED</i></b>	Certificação	Internacional	1999	Imobiliária
<b>NBR ISO 14001</b>	Certificação	Internacional	2005	Empresas
<b>NBR ISO 15401</b>	Certificação	Nacional	2006	Hoteleira
<b>Processo Aqua</b>	Certificação	Nacional	2008	Imobiliária
<b>IBDN</b>	Selo Verde	Nacional	2004	Empresas
<b>IVA</b>	Selo Verde	Nacional	2007	Imobiliária
<b>Guia 4 Rodas</b>	Selo Verde	Nacional	2008	Hoteleira
<b>IDES</b>	Selo Verde	Nacional	2008	Empresas

A Figura 12 contém as 11 rotulagens estudadas neste trabalho, sendo que 6 são de abrangência nacional e 5 são internacionais, das quais as nacionais estão divididas igualmente em sua aplicação, com 2 rotulagens cada no setor de imobiliária referente à construção sustentável, setor de empresas relacionada com a

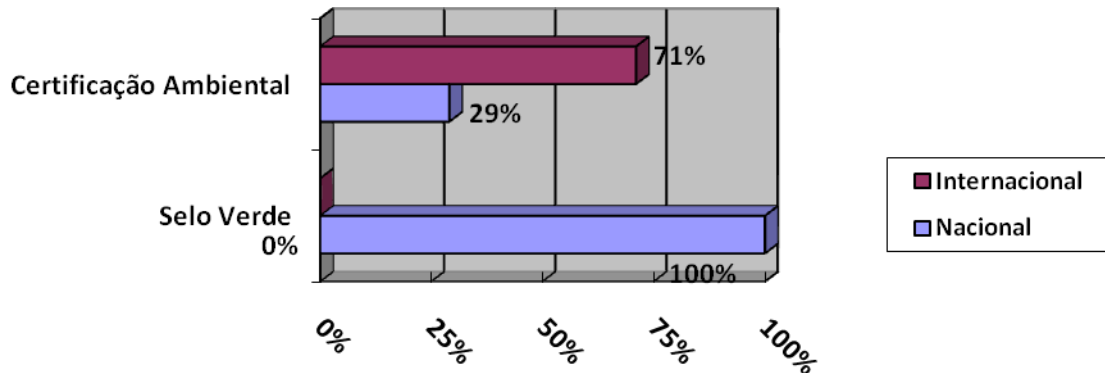
gestão do empreendimento e o setor hotelaria abrangendo os meios de hospedagem.

Referente às rotulagens internacionais, hotelaria e Imobiliária contém duas cada e relacionado à gestão das empresas apenas uma.



**Figura 12: Rotulagem Ambiental Abrangência**

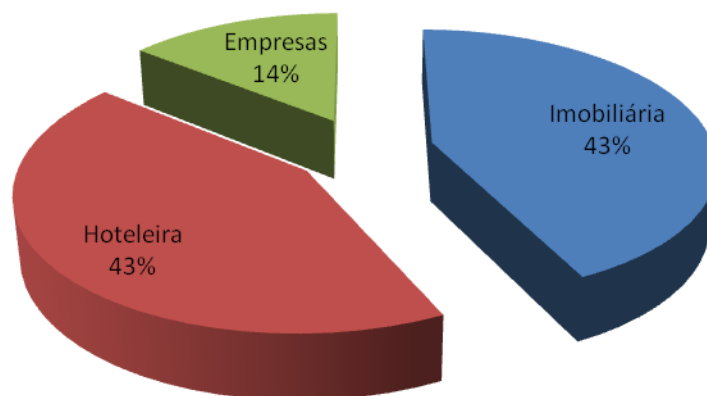
Na Figura 13, é possível observar que das 7 certificações ambientais identificadas, apenas 2 certificações tem abrangência nacional, uma porcentagem de 29% das certificações possíveis de ser instaladas nos meios de hospedagem no Brasil, um valor baixo para o mercado de certificações a nível nacional, culminando em um atraso. Porém, apesar do número de certificações com abrangência internacional ser maior é importante ressaltar que essas certificações são de origens de diferentes países. Com relação aos selos verdes, todos estudados são de origem nacional, sendo estes um número superior as certificações nacionais por necessitarem cumprir um número menor de exigências para sua obtenção.



**Figura 13: Abrangência das Certificações e Selos**

As aplicações das certificações ambientais e selos verdes estão apresentadas nas Figuras 14 e 15 respectivamente.

Observa-se na Figura 14 que entre as certificações ambientais 43% tem caráter de aplicação exclusivo para os meios de hospedagem, outros 43% das certificações se destinam ao setor imobiliário no que condiz a construção do edifício, que também se aplica aos meios de hospedagem relacionado à questão da estrutura física do empreendimento e 14% das certificações estão relacionadas às empresas quanto a sua gestão, o que também pode ser aplicado para os meios de hospedagem.



**Figura 14: Aplicação das certificações ambientais.**

A Figura 15 demonstra que os selos verdes possuem um contraste diferente das certificações quanto a sua aplicação, pois apenas 25% deles se aplicam

diretamente ao setor de hospedagem, enquanto 50% estão relacionados à variável ambiental da empresa e outros 25% a construção do edifício.

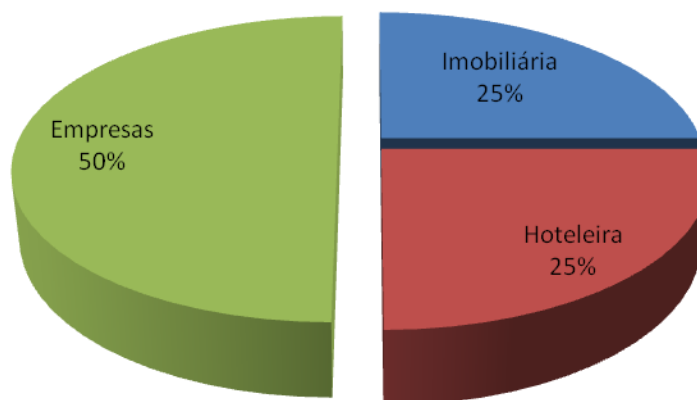


Figura 15: Aplicação dos selos verdes.

A Tabela 2 apresenta dados relativos aos custos e validades das certificações. Nota-se que não foi obtida informações a respeito de todas as rotulagens pesquisadas.

Tabela 2: Custos e validade das rotulagens ambientais

Nome	Custo 30 quartos	Custo m <sup>2</sup>	Validade
<b>Breem</b>	-	R\$ 12,50	1 ano
<b>Eco-Hotel</b>	R\$ 2750,00	-	1 ano
<b>Green Globe</b>	U\$ 2850,00*	-	1 ano
<b>LEED</b>	-	R\$ 1,00	5 anos
<b>NBR ISO 14001</b>	-	-l	3 anos
<b>NBR ISO 15401</b>	R\$ 10000,00	-	3 anos
<b>Processo Aqua</b>	-	R\$ 12,80	-
<b>IBDN</b>	R\$ 10000,00*	-	-
<b>IVA</b>	-	-	-
<b>Guia 4 Rodas</b>	-	-	1 ano

<b>IDES</b>	-	-	6 meses
-------------	---	---	---------

\* 50 quartos

Com relação as certificações destinadas ao setor imobiliário visando redução de desperdício de recursos naturais, o consumo de água, consumo de energia e o compromisso em relação às variáveis ambientais, a *LEED* é a que apresenta menor custo para sua certificação sendo de R\$ 1,00 por metro quadrado de construção aproximadamente culminando com o prazo maior que as demais, sendo de 5 anos para renovação da certificação.

Apesar da certificação ambiental *Breeam* ser uma das mais onerosas na certificação de construções, Santo (2010) afirma que o *Breeam* é a metodologia de maior aceitação internacional, sendo que algumas versões foram adaptadas às condições de vários países tais como, Canadá e Hong Kong, com o objetivo de dar prioridade a aspectos de relevância regional na avaliação como mostra a figura 16.

<b>Categoria</b>	<b>Área</b>
<b>Gestão</b>	Aspectos globais de política
	Procedimentos ambientais
<b>Saúde e Conforto</b>	Ambiente interior
	Ambiente externo
<b>Uso de Energia</b>	Energia utilizada
	Emissões de CO2
<b>Transporte</b>	Localização do edifício
	Emissões de gases relacionados com o transporte
<b>Uso de Água</b>	Consumo
	Descargas
<b>Uso de Materiais</b>	Implicações ambientais
<b>Gestão de Lixos (Desperdícios)</b>	Lixos da construção e reciclagem
<b>Ocupação do Solo e Ecologia Local</b>	Estruturação
	Desenvolvimento Urbano
	Valor ecológico local
<b>Inovação</b>	Uso controlado de recursos
<b>Poluição</b>	Poluição da água
	Poluição do ar

**Figura 16: Requisitos de avaliação da metodologia Breeam.**

Fonte: Santo (2010).

Entre as rotulagens destinadas ao setor de hospedagem a certificação ambiental Eco-Hotel é a que apresenta menor custo de instalação com validade de 1

ano, seguida da certificação ambiental nacional NBR ISO 15401 que tem validade de 3 anos.

Porém a certificação ambiental Internacional *Green Globe* é a mais difundida internacionalmente nos meios de hospedagem, fator que compensa seu maior custo de instalação, com o uso do “marketing verde”.

Esta é uma norma muito interessante para o setor, pois trata de assuntos como sustentabilidade e redução do uso de recursos naturais. Além disso, traz um retorno financeiro dos gastos com o processo de adequação e certificação, já que visa a diminuição de custo”, explica Regina Toscano, superintendente de novos negócios da TÜV Rheinland do Brasil, da Eco-Hotel.

#### 4.4 CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Segundo Santana e Zambonin (2002) a existência de um grande número de rotulagem ambiental específica ao turismo a nível global demonstra uma tendência do mercado na busca por produtos e serviços considerados “verdes”. No decorrer da pesquisa, foram encontradas 21 certificações ambientais a nível global possíveis de serem aplicáveis aos meios de hospedagem, ressaltando que algumas podem ter ficado de fora e outras eram aplicadas a outros setores do turismo, o que demonstra a tendência do mercado na busca pelos serviços “verdes”.

Kohlrausch (2003) afirma que a rotulagem ambiental adquire importância cada vez maior no mercado pelo fato do desenvolvimento destas no mundo. A rotulagem ambiental tem sido considerada uma ferramenta para o aumento da competitividade empresarial e representa uma mudança nos padrões de produção e prestação de serviços.

As rotulagens ambientais representam uma mudança nos padrões de prestação de serviços, no qual, as rotulagens mudam totalmente o processo de gestão do meio de hospedagem, visando uma diminuição de impactos ambientais, podendo citar a Eco-Hotel, a NBR ISO 15401, um novo processo na construção de edifícios, podendo ser citada o Processo Aqua, certificação nacional que se adapta melhor a realidade da construção civil brasileira. Essas rotulagens geram uma vantagem competitiva com os demais empreendimentos que não as possuem.



Diante disso, Lavor (2009) relata que a existência de rotulagem ambiental nos mais diversos setores do turismo, pode significar maior credibilidade, pois garante a conformidade mínima com as estabelecidas normas, significando uma maior opção de escolhas em prestações de serviços com qualidade ambiental.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variável ambiental vem sendo discutida nas três últimas décadas, e percebeu-se que ao contrário do que se pensava, de que o turismo era considerado uma indústria não poluente, as atividades operacionais dos meios de hospedagem geram impactos negativos ao meio ambiente.

Alguns desses impactos podem ser evitados ou mitigados através de ferramentas da administração, como o uso da rotulagem ambiental nos meios de hospedagem, que representam ferramentas pedagógicas nas mudanças comportamentais e um avanço nos padrões éticos por incitar os hóspedes e gestores dos mesmos a adotar uma nova postura pró-ativa em relação ao meio ambiente.

A rotulagem ambiental vem de encontro a satisfazer as expectativas dos hóspedes verdes, garantir a conformidade das normas e conservar a biodiversidade do local. Além de trazer benefícios ambientais (redução dos impactos ambientais e uso dos recursos naturais renováveis), econômicos (uso do marketing ambiental para divulgação e acesso a novos mercados) e social (boas condições de trabalho e respeito a comunidade local).

O mercado da rotulagem ambiental é um tanto confuso quando se trata dos termos utilizados, pois alguns autores tratam certificação ambiental e selo verde de maneiras distintas e outros consideram a mesma coisa, ocorrendo um pouco de dificuldade no início da pesquisa.

O presente estudo teve como principal objetivo identificar as certificações ambientais e selos verdes aplicáveis aos meios de hospedagem no Brasil, sendo identificadas sete certificações ambientais e quatro selos verdes. No entanto, ressalta-se que alguma rotulagem pode não ter sido contemplada nos resultados da pesquisa por não possuir divulgação sobre ela.

Alguns dados não foram obtidos no decorrer da pesquisa, sendo necessário o contato eletrônico com as certificadoras para o questionamento dos mesmos, os quais nem todas retornaram com as respostas.

Quanto aos resultados obtidos, das 7 certificações ambientais identificadas, apenas 2 certificações tem abrangência nacional, uma percentagem de 29% das certificações possíveis de ser instaladas nos meios de hospedagem no Brasil, um

valor baixo para o mercado de certificações a nível nacional, culminando em um atraso, mas deve-se levar em consideração que as demais certificações derivam de países diversos. Quanto aos selos verdes, 100% são nacionais, o que demonstra que o mercado está atento a “onda verde” e percebendo as vantagens que podem ser obtidos com a implantação do mesmo.

Em relação a custos, a *LEED* é a mais vantajosa e também possui um prazo maior de validade em relação às demais relacionadas à construção civil. Entre as rotulagens destinadas ao setor de hospedagem a certificação ambiental Eco-Hotel é a que apresenta menor custo de instalação e apresenta validade de 1 ano, enquanto a certificação ambiental nacional NBR ISO 15401 tem validade de 3 anos, porém a certificação *Green Globe* é a mais difundida internacionalmente nos meios de hospedagem, fator que compensa seu maior custo de instalação, com o uso do “marketing verde”.

Quanto à escolha da rotulagem ambiental referente à sua abrangência deve-se levar em consideração o mercado onde o meio de hospedagem está localizado, se os hóspedes são em sua maioria estrangeiros ou nacionais, o custo de implantação e se trará retorno ao mesmo.

Exemplos de sucesso na utilização da rotulagem ambiental podem ser utilizados para servir de base a implantação da mesma. Cabe, entretanto, o bom senso de usar a realidade local de cada comunidade para adaptar tais programas. A variável ambiental deixou de ser uma preocupação das organizações para se tornar uma condição de sobrevivência e vantagem competitiva.

## 5.1 SUGESTÕES

Sugere-se a realização de um estudo de caso em um meio de hospedagem de pequeno ou médio porte quanto à aplicabilidade da NBR ISO 15401, certificação específica para meios de hospedagem.

Sugere-se também a realização de um estudo de viabilidade econômica da implantação de certificações ambientais ou selos verdes nos meios de hospedagem.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. **Os ilustres hóspedes verdes**. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.

ALMEIDA, J. R. **Normalização, Certificação e Auditoria Ambiental**. Rio de Janeiro: Thex, 2008.

ANDRADE, R. O. B ; TACHIZAWA, T ; de CARVALHO, A. B. **Gestão Ambiental – Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável**. 2º Ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001: Sistemas da gestão ambiental**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14020: rótulos e declarações ambientais: princípios gerais**. Rio de Janeiro, 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 15401: Sistemas de Gestão da Sustentabilidade para Meios de Hospedagem**. Rio de Janeiro, 2006.

BALAZINA, A. **Hotéis adotam política "verde" e buscam certificação**. Reportagem para o Estado de S. Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110105/not\\_imp662166,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110105/not_imp662166,0.php)> Acesso em: 20/05/2011.

BIAZIN, C. C. e GODOY, A. M. G. **A Rotulagem Ambiental No Comércio Internacional**. III Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2000.

BIAZIN, C.C. e GODOY, A. M. G. **O selo verde: uma nova exigência internacional para as organizações**. XX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2000.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Institui a Política Nacional do Turismo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2008/Lei/L11771.htm#art49Acesso](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11771.htm#art49Acesso)> Acesso em 13 de março de 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e Sustentabilidade – Roteiros do Brasil Programa de regionalização do turismo 2007**. Disponível em: <[http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/turismosustentabilidade\\_turismo.pdf](http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/turismosustentabilidade_turismo.pdf)>. Acesso em 23 de abril de 2011

*BUREAU VERITAS* DE PORTUGAL. Disponível em: <[http://www.bureauveritas.pt/wps/wcm/connect/bv\\_pt/Local/Home/bv\\_com\\_serviceSheetDetails?serviceSheetId=14994&serviceSheetName=Certifica%25C3%25A7%25C3%25A3o+BREEAM](http://www.bureauveritas.pt/wps/wcm/connect/bv_pt/Local/Home/bv_com_serviceSheetDetails?serviceSheetId=14994&serviceSheetName=Certifica%25C3%25A7%25C3%25A3o+BREEAM)> Acesso em: 08/05/2011.

CAMPANHOL, E. M. ; ANDRADE, P.de ; ALVES, M.C. M. **Rotulagem Ambiental: Barreira ou Oportunidade Estratégica**.Revista Eletrônica de Administração – Facef, vol. 2 ed. 3, 2003.

CAMPOS, L. M. S E LERÍPIO, A. A. **Auditoria Ambiental: Uma ferramenta de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

CEMPRE Disponível em:

< [http://www.cempre.org.br/servicos\\_duvidas.php](http://www.cempre.org.br/servicos_duvidas.php) > Acesso em 13/03/2011

CHAMUSCA, A. C. I e CENTENO, C. R. **Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem**. 7º Seminário Internacional “NUTAU 2008 – Espaço Sustentável – Inovações Em Edifícios E Cidades. São Paulo, 2008.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. 2ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

CLARKE, A. CHEN, W. **Hotelaria: Fundamentos Teóricos e Gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COOPER, C. FLETCHER, J. et al, **Turismo – Princípios e Práticas**. Artmed Editora S.A 3 ed. , São Paulo, SD.

DIAS, R. **Marketing Ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios** 1º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. 2ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

ECO-HOTEL. Disponível em:

< <http://www.tuvbrasil.com.br/noticias.asp?Rg=137> > Acesso em 20/04/2011

FERNANDES, E. S. RIBEIRO, K. C. C. **Meio Ambiente e Sustentabilidade Uma Fonte de Inspiração para Empreendimentos Turísticos – O Hotel Amazon Fish** Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus - Edição 03 Nov/2007 ISSN 1980-6930.

FERRARI, P. F. **Percepção ambiental dos gestores de meios de hospedagem – Estudo de caso em Caxias do Sul – RS**. Dissertação (Mestrado) Pós Graduação em Turismo. Caxias do Sul, 2006.

GORINI, A. P. F e MENDES, E.F. **Setor de turismo no Brasil: Segmento de Hotelaria, BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n.22 p. 111 a 150, 2005.

GREEN GLOBE. Disponível em:

<[www.greenglobe.com](http://www.greenglobe.com)> Acesso em 21/04/2011.

GRESSLER, L. A. **Introdução a pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Edições Loyola: 2003

GUÉRON, A. L. **Rotulagem e Certificação Ambiental: Uma Base para Subsidiar a Análise da Certificação Florestal no Brasil**. Tese (Doutorado) Programa de Planejamento Energético, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

GUIA 4 RODAS. Disponível em:

<<http://viajeaqui.abril.com.br/guia4rodas/classificacao/hoteis.shtml>> Acesso em 14/04/2011.

INMETRO. Disponível em:

< <http://www.inmetro.gov.br/organismos/consulta.asp>> Acesso em: 20/05/2011

INSTITUTO ÁGUAS DO PRATA. Disponível em:

<[http://www.iapbrasil.org/nossos\\_projetos/projeto\\_ides.html](http://www.iapbrasil.org/nossos_projetos/projeto_ides.html)> Acesso em 23/04/2011

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DA NATUREZA... Disponível em:

<<http://www.ibdn.org.br/selo/seja.htm>> Acesso em: 12/05/2011.

INSTITUTO ECOBRASIL. **Porque Fazer Certificação em Turismo Sustentável**. 2009. Disponível em:

<<http://www.ecobrasil.org.br/publique/media/Sobre%20Certifica%C3%A7%C3%A3o%20Turismo%20Sustentavel%20Brasil%202009.pdf>> Acesso em: 03/05/2011

INSTITUTO FALCÃO BAUER. Disponível em:

< [ifbauer.org.br](http://ifbauer.org.br)> Acesso em 17/04/2011.

INSTITUTO VALOR AMBIENTAL. Disponível em:

<[http://www.institutovalorambiental.com.br/site\\_v1/php/mais\\_sobre.php](http://www.institutovalorambiental.com.br/site_v1/php/mais_sobre.php)> Acesso em:12/05/2011.

KOHLRAUSCH, A. K. **A Rotulagem Ambiental no Auxílio à Formação de Consumidores Conscientes**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós graduação em Engenharia de produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

LAURINO, A. T. **Análise Da Implantação Do Programa Bem Receber Nos Meios De Hospedagem Participantes Do Município De Foz Do Iguaçu**. Monografia (Bacharelado) Graduação em Hotelaria, Unioeste, Foz do Iguaçu. 2008.

LAVOR, C. S. de **Um estudo sobre a normalização e a certificação do turismo no Brasil: situação atual e perspectivas**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Centro de Excelência em Turismo. Universidade de Brasília. Brasília.

LOUETTE, A. **Indicadores de Nações - Uma contribuição ao diálogo da Sustentabilidade** 1.<sup>a</sup> edição. Editora Antakarana Cultura Arte Ciência Ltda São Paulo, SP, 2009.

LYRA, M. G.; GOMES, R.C; JACOVINE, L. A. G. **O Papel dos Stakeholders na Sustentabilidade da Empresa: Contribuições para Construção de um Modelo de Análise.** RAC, Curitiba, v. 13, Edição Especial, art. 3, p. 39-52, Junho 2009.

MAIMOM, D. **Passaporte Verde: Gestão Ambiental e Competitividade.** Ed., Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

MAMBRINI, V. **Férias Verdes e Luxuosas.** Revista Isto é. Ed. 2059. 2009. Disponível em:  
<[http://www.istoe.com.br/reportagens/12691\\_FERIAS+VERDES+E+LUXUOSAS?path=&actualArea=internalPage](http://www.istoe.com.br/reportagens/12691_FERIAS+VERDES+E+LUXUOSAS?path=&actualArea=internalPage)> Acesso em: 24/02/2011.

MARINS, A.C. de; MELLO, J.F.; FARHT V. G. K. M.; SANTI L. U. **Selo Verde do Guia Quatro Rodas Brasil: a experiência do Hotel Fazenda Campo dos Sonhos – Socorro/SP.** SD.

PIÑA, C.M, PLANTER, M.R., PASQUEL, C. O. **Certificación ambiental del mercado turístico.** Dirección General De Investigación En Política Y Economía Ambiental. México, SD.

PLANETA SUSTENTÁVEL. **Etiqueta Verde.** 2011. Disponível em:  
<<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/selo-producao-edificios-sustentabilidade-brasil-627973.shtml?func=2>> Acesso em 16/05/2011.

PROCESSO AQUA. Disponível em:  
<<http://www.processoaqua.com.br/processo.html>> Acesso em 03/05/2011

QUALITAS. **Minicurso ISO 14000.** 2001. Disponível em:  
<[http://www.qualitas.eng.br/qualitas\\_minicurso\\_iso14000.html](http://www.qualitas.eng.br/qualitas_minicurso_iso14000.html)> Acesso em 15/05/2011

REIS, L. F. S. de S. D ; QUEIROZ, S. M. P. **Gestão Ambiental em pequenas e médias empresas.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

RESENDE, A. L. **Proposta de adequação do Apis BCN Events Hotel para a gestão de qualidade, visando a implantação do Sistema Integral de Qualidade Turística Espanhola em Destinação – SICTED** Monografia (Bacharelado em Turismo e Hotelaria). Universidade Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2008.

SALVATI, S. **Certificação em Turismo.** Brasília: WWF-Brasil, 2001

SANT'ANNA, F. S. P e ZAMBONIM F. M. **Gestão e Certificação para Hotéis.** VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002.

SANTO, H. M. I. do E. **Procedimentos Para Uma Certificação Da Construção Sustentável.** Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 2010.

SOUZA, B. **Hotéis na onda da sustentabilidade.** 2011 Disponível em :

<[http://www.ressoar.org.br/dicas\\_sustentabilidade\\_hotéis\\_sustentáveis.asp](http://www.ressoar.org.br/dicas_sustentabilidade_hotéis_sustentáveis.asp)> Acesso em 15/05/2011.

SUSTENTARE. **Turismo sustentável e a sua importância para o sector em Portugal.** 2009 Disponível em:

<<http://www.sustentare.pt/pdf/Research5-%20Turismo-Sustentavel.pdf> > Acesso em: 15/04/2011.

VIEGAS, M. M. **A Instrumentos de Turismo Sustentável Práticas Ambientais no Sector Hoteleiro do Algarve.** *Journal dos Algarves*. Nº.17, 2008.

YÁZIGI, Eduardo. **A pequena hotelaria e o entorno municipal** – Guia de montagem e administração. 3º Ed. - São Paulo: Contexto, 2003.